

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU	
Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ	
Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL	
Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adenir Vendrame Célia Danelichen	

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

**ENSINO MÉDIO**

**CAPÍTULO 11 ..... 111**

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 121**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi  
Pamela Paola Leonardo

**DOI 10.22533/at.ed.64919231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo  
Davi de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.64919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho  
Leiliane da Silva Mesquita  
Carolina Pereira Aranha

**DOI 10.22533/at.ed.64919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira  
Thiago Teixeira Pereira  
Diego Bezerra de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64919231217**

## **EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

**DOI 10.22533/at.ed.64919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 207**

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.64919231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 219**

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

**DOI 10.22533/at.ed.64919231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

AValiação DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino  
Andréia Morés



**CAPÍTULO 22 ..... 246**

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 256**

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 270**

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

**CAPÍTULO 25 ..... 283**

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

**CAPÍTULO 26 ..... 292**

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

**CAPÍTULO 27 ..... 302**

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

**CAPÍTULO 28 ..... 310**

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>337</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>348</b>
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>360</b>
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>373</b>
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231233</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>381</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>382</b>

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Data de aceite: 02/12/2018*

**Adenir Vendrame**

Centro de Educação Infantil Arco-Íris, Juruena MT

**Célia Danelichen**

Centro de Educação Infantil Arco-Íris, Juruena  
MT

**Mariza Aparecida Bail**

Centro de Educação Infantil Arco-Íris, Juruena MT

**RESUMO:** O presente artigo relata um projeto pedagógico em Educação Financeira, desenvolvido no segundo semestre de 2016, nas turmas de Pré II A e B no Centro de Educação Infantil Arco-Íris em Juruena MT. O mesmo teve como objetivo principal a construção de hábitos financeiros saudáveis para a vida e contou com o apoio da Cooperativa Sicredi Univales, essa que ofereceu a formação aos professores e todo o material necessário aos alunos. A experiência é fundamentada principalmente no guia prático Jogos para sala de aula: a abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos de Ana Pregardier da INTUS FORMA. A educação financeira é necessária desde a Educação Infantil, pois as crianças estão vulneráveis ao consumismo pelo fato de as mídias serem janelas fáceis para ofertas de produtos. A metodologia foi de forma lúdica trazendo jogos,

brincadeiras, histórias, visitas e entrevistas e foi desenvolvida com 35 crianças. Os resultados demonstrados pelas crianças na escola e nas famílias comprovam que a construção de hábitos saudáveis para a vida é possível e que a infância é o melhor lugar para que isso aconteça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Finanças; Crianças; Educação; Intus Forma.

### FINANCIAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION

**ABSTRACT:** This paper reports on a pedagogical project in Financial Education, developed in the second semester of 2016, in the Pre II A and B classes at the Arco-Íris Early Childhood Education Center in Juruena MT. Its main objective was to build healthy financial habits for life and was supported by the Cooperative Sicredi Univales, which offered training to teachers and all the necessary material for students. The experience is mainly based on the practical guide Games for the classroom: Ana Pregardier's ludic-experiential approach to habit formation. Financial education is needed since early childhood education, as children are vulnerable to consumerism because media are easy windows for product offerings. The

methodology was playful, bringing games, games, stories, visits and interviews and was developed with 35 children. The results demonstrated by children in school and in families show that building healthy lifestyle habits is possible and that childhood is the best place to do so.

**KEYWORDS:** Finance; Children; Education; Intus Form

## 1 | INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é necessária no mundo contemporâneo, visto que as pessoas encontram-se despreparadas diante de um mundo que nos assola com tantas ofertas de produtos e créditos fáceis. Conforme Lelis (2016, p.17) “lidar com o dinheiro é uma prática que precisa ser exercitada e aprendida desde os primeiros anos de vida, de forma saudável, responsável e prazerosa.” Por isso, a importância do presente trabalho, que foi desenvolvido na educação infantil, com turmas de Pré II A e B, no Centro de Educação Infantil Arco-Íris em Juruena MT. Começar o quanto antes a orientação para que hábitos saudáveis sejam construídos pelas crianças é fundamental, pois as mesmas são as mais vulneráveis ao consumismo, devido à quantidade de produtos ofertados para as crianças através das mídias. “Desde os primeiros anos de vida, a Educação Financeira deve ser prioritária para as crianças, jovens e cidadãos busquem a felicidade, a realização de seus desejos ilimitados com adequação ao dinheiro (mesada) disponível. (ROCHA e VERGILI, 2004, apud LELIS 2006, p. 23)

O projeto, Educação Financeira na Educação Infantil descrito no presente artigo foi desenvolvido no ano de 2016 e teve o apoio da Cooperativa Sicredi Univales. O mesmo ofereceu o projeto nos anos de 2015 e 2016, apoiando com formação, materiais, livros e jogos sobre a educação financeira.

A experiência é fundamenta principalmente no guia prático Jogos para sala de aula: a abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos de Ana Pregardier da INTUS FORMA.

Uma metodologia totalmente lúdica, através de histórias, jogos, desenhos, pinturas, recortes colagens e brincadeiras.

Os resultados obtidos com as crianças mostraram que absorveram o máximo sobre o assunto, é claro na maneira deles, que os pais estiveram presentes e atento no que as crianças iam levando de informações e que pelo menos, uma sementinha foi plantada para o hábito saudável nascer na vida dessas crianças. Aprenderam que o dinheiro não é mágico que para tê-lo é preciso trabalhar e que para trabalhar precisa de esforço e dedicação.

O trabalho foi gratificante para os educadores envolvidos, pois tiveram a oportunidade de conhecer e discutir educação financeira no currículo escolar, algo

que estava distante e de certa forma desconhecido e ainda mais na educação infantil.

## 2 | EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando se fala em educação financeira, logo vem a idéia “dinheiro”, mas essa educação é muito mais do que falar em e aprender a lidar com dinheiro. É algo amplo, sustentável e necessário.

A educação financeira para as crianças deve abordar questões que estimulem a capacidade de escolha consciente e responsável, possibilitando que esta seja função ao indivíduo que pode medir/gerir os recursos, transcendendo a questão restrita ao dinheiro e contribuindo com o exercício da capacidade de escolha ótima e do uso de recursos como meio para a sua autorealização. (PREGARDIER; ANA, 2015, p. 20)

### 2.1 A educação financeira na escola

A educação, de modo geral, nos abre caminhos para a discussão e aprendizagem de muitos assuntos que até pouco tempo eram somente pincelados ou, nem lembrados, na educação infantil. A educação financeira é uma temática importante que hoje tem espaço para ser discutida na infância. Mas como falar de educação financeira para crianças tão pequenas?

Para Lelis (2016) isso é possível e muito importante, pois cada um de nós, ser humano, isso segundo estudos, aprende como lidar com dinheiro é na infância. “Existem estudos que comprovam que o modo como cada um de nós lida com o dinheiro costuma ser fixado até por volta de 5-6 anos de idade.” Depois dessa idade, ainda para a autora, a nossa tendência é seguir os padrões já estabelecidos. E deve ser nossa meta, buscar um comportamento maduro em relação às finanças. “A dificuldade da população em estabelecer esse comportamento pode gerar consequências econômica, sociais e políticas para nosso país.”

Lelis (2006) sugere que na educação infantil o conteúdo referente à educação financeira seja trabalhado por meio de atividades que envolvam a participação dos alunos de forma a contribuir para o seu desenvolvimento em todos os aspectos: físico motor, psicosocial, afetivo e moral. “Os assuntos devem ser abordados de forma a discutir com os alunos sobre como administrar as próprias finanças, ganhar e gastar dinheiro, visto que o modo como se lida com o dinheiro reflete valores pessoais formados ao longo da vida” (LELIS, 2006, p. 31)

### 2.2 Educação financeira: uma necessidade para a qualidade de vida

Segundo Pregardier (2015) dados do IBGE, mostra que as famílias brasileiras estão muito endividadas, cerca de 60% delas, isso acontece por influência de

fatores diversos. “A grande oferta de créditos, o consumo desenfreado e a falta de educação financeira. Assim as famílias acabam vitimas do sistema financeiro, endividando-se e entrando em desequilíbrio econômico, emocional e familiar.”

O Brasil conta com uma Estratégia Nacional de Educação Financeira(ENEF) instituída em dezembro de 2010, pelo decreto nº 7.397; trata-se de uma medida governamental que tem a finalidade de promover a educação financeira e contribuir para o fortalecimento da cidadania. Essa iniciativa do governo brasileiro é resposta ao cenário atual do crescente endividamento familiar brasileiro, da falta de educação financeira aliada à grande oferta de créditos e das diversas possibilidades de consumo. (. PREGARDIER; ANA, 2015, p. 20)

Conforme Lelis(2006) o estudo desse tema faz um diferencial no âmbito da vida humana, pois por estímulo do capitalismo as crianças são as maiores vitimas da visão positiva do consumo desmedido. “A sociedade vem exigir modificações nesse cenário onde o dinheiro reina sobre valores morais e éticos.” Ainda, segundo a autora, “ É necessário o desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitam regular a conduta pessoal e familiar para o uso racional de recursos econômicos escassos.”

### **3 | EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA: ANALISANDO E DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO**

Tudo começou no ano de 2015 quando o Sicredi UNIVALES convidou a instituição para participar de um curso no qual implantaria um projeto, para quem estivesse de acordo, chamado: Educação Financeira para Crianças e Jovens. O curso aconteceu e foi conduzido pela mestra em educação Ana Pregardier da Intus Forma. Todo o projeto implantado teve como princípio o guia prático Educação Financeira Jogos para sala de aula: abordagem lúdico vivencial de formação de hábitos.

No ano de 2016 novamente o convite do Sicredi para um treinamento sobre educação financeira, fazendo uma avaliação do projeto de 2015, com um novo desafio, complementar a proposta com novas idéias, colocando também os anseios e sonhos dos educadores envolvidos. Assim, o plano para educação infantil continuou com embasamento no guia prático “Educação Financeira Jogos para sala de aula: abordagem lúdico vivencial de formação de hábitos” de Ana Pregardier, com complementações dos guias Educação Financeira nas Escolas que foi elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e também buscando a realidade das instituições envolvidas e os sonhos dos educadores.

#### **3.1 Tudo pronto, a aventura começou!**

Primeiramente informou-se aos pais sobre o desenvolvimento do trabalho e

que eles seriam os grandes parceiros, pois se tratava da construção de hábitos, de mudanças de atitudes. Segundo o Referencial Nacional para Educação Infantil (1998, p. 79) o trabalho da instituição com as famílias deve ser uma troca e que isso só tem a contribuir com o trabalho do professor e com o desenvolvimento da criança.

O trabalho foi desenvolvido em etapas, seguindo um pouco em cada semana para não cansar as crianças. A primeira etapa se tratava de uma atividade que refletia sobre o surgimento do dinheiro “Será que o dinheiro nasce no caixa eletrônico do banco?” (PREGARDIER, 2015, p. 35). O objetivo da atividade era que os mesmos entendessem a relação entre trabalho e dinheiro. A maioria das crianças do período matutino ficaram caladas, quando questionadas. As do período vespertino realizaram colocações interessantíssimas quando questionadas sobre o surgimento do dinheiro, as mesmas seguem: Vem do Deus; Quando uma pessoa compra dá dinheiro para outra; Vem do céu; Vem dos créditos, (questionado: mas o que é crédito? respondeu) “créditos é uma coisa de celular”; Do trabalho; Sabia que vem do Deus! Vem do caixa eletrônico, aperta um cartão; O dinheiro vira conta de água (questionado como vira conta de água) falou que a mãe disse que paga conta lá.

Em seguida, realizou-se um passeio ao caixa eletrônico da agência do Sicredi Juruena. A busca pela resposta estava no ar! Rolou muita emoção na visita! Falavam todos ao mesmo tempo. O passeio, um complemento ao plano feito pelos educadores, foi lúdico, e proporcionou para as crianças um encontro com a “máquina que traz dinheiro”, o caixa eletrônico! Tiveram a oportunidade de conhecer a Cooperativa e saber um pouco como funciona a mesma. Também conheceram as pessoas que trabalham lá. Receberam um caloroso lanchinho. Muita das crianças nunca havia entrado numa instituição financeira.

Essa atividade proporcionou reflexões com as crianças sobre o trabalho do pai e da mãe (De onde vem o dinheiro do pai e da mãe?). Conversando sobre o trabalho as crianças perceberam que o dinheiro não é algo mágico, começaram fazer relação entre trabalho e dinheiro. Percebem que o pai e mãe trocam o trabalho pelo dinheiro e que no caixa eletrônico só vai ter dinheiro se o pai e a mãe tiverem conta na cooperativa e se o pai e a mãe realizaram depósito lá. “A Educação Financeira é necessária para a construção de um comportamento maduro em relação às finanças, buscando construir uma nova mentalidade em relação ao dinheiro.” (LELIS, 2006, p. 23)

De volta para a escola, foi conversado sobre a visita e realizamos os registros através de desenhos e gravações de fala dos alunos.

Em outro momento, foi realizada uma conversa mais elaborada sobre o trabalho do pai e da mãe de cada um através de uma pesquisa. Os mesmos puderam falar

sobre as suas profissões através de um questionário. Com isso, as crianças tiveram a oportunidade de saber coisas da profissão dos pais que não sabiam. Também entrevistamos as zeladoras da nossa escola, as mesmas falaram a importância do trabalho de zelar por algo, também falaram como organizam o dinheiro que recebem para poder pagar todas as contas todos os meses. As crianças realizaram registros em desenhos sobre o que aprenderam sobre o trabalho.

Foi trabalhado, num ato vivencial, através de brincadeira como se troca o trabalho pelo dinheiro. Antes a professora comunicou uma idéia que teve e verificou se todos concordavam: Vamos realizar a FESTA DOS BRINQUEDOS! Que tal, o que acham da idéia? Será no final do nosso projeto. Todos concordaram. Mas para que vamos fazer uma festa? Todos ficaram olhando um para o outro. A professora sugere: Vamos comemorar o aniversário da Filomena? Filomena era o fantoche de estimação da sala. A professora também comunicou que deveríamos planejar essa festa e que teríamos o momento para isso, durante o projeto, mas que desde agora deveríamos trabalhar e ter dinheiro para fazermos a festa. E assim todos ficaram animados e brincaram de SER GENTE GRANDE. A professora fez uma proposta convidando-os para serem os funcionários de uma grande FÁBRICA DE BRINQUEDOS que se instalaria em nossa sala. Foi possível falar um pouco com as crianças a respeito do trabalho infantil. Criança não trabalha, o trabalho de criança é brincar e estudar, mas criança pode e deve colaborar com a família guardando os brinquedos; colocando a roupa suja no cesto de roupa suja; e tantas outras coisas que criança pode cooperar com a família para que nela tudo funcione igual uma cooperativa, que tem um trabalho de um ajudar o outro para tudo dar certo.

O trabalho que realizaram na fábrica de brinquedos foi de fabricar brinquedos. Nesse primeiro dia fabricaram um fantoche. Depois do trabalho eles receberam pelo trabalho. Nesse momento vivencial, foi aonde perceberam na prática aquilo que discutiram na etapa passada. O trabalho é trocado pelo dinheiro, ninguém ganha dinheiro. A fábrica funcionou algumas vezes durante o projeto. Mas aonde vamos guardar o dinheiro? As crianças depositavam os Poupedis que recebiam por cada brinquedo feito, numa conta na Cooperativa de brincadeira que instalamos na sala. Afinal tínhamos uma festa para fazermos, e precisamos de dinheiro para isso.

Em outra etapa foi trabalhado para que serve o dinheiro e como era antigamente quando o dinheiro não existia. Depoimento de alguns alunos ao serem questionados para que serve o dinheiro: Pra pagar contas!; Para pagar coisas que compra; Pra compra remédio.

Depoimentos de alunos em resposta da questão: Você trocaria a vaca por bananas? Não trocaria porque toda hora eu ia beber leite e comer muita banana enjoa; Trocaria (questionei: mas é muita banana) eu fazia doce, vitamina e dava pra vizinhança; Dava pras galinhas; Guardava na geladeira. (profª provoca: Não tinha



geladeira naquela época) levava pra vender. (mas aonde?) Na feira de trocar. (Mas será que dá tempo? As bananas já estão maduras!) Então eu dava pra vizinhança. Maravilhoso depoimento de uma aluna, demonstrando um raciocínio lógico, muito além da faixa etária em que se encontra: Prof<sup>a</sup> já sei! Naquela época que as pessoas não tinham dinheiro para comprar as coisas, é claro eles tinham um sítio com tudo!!!

A professora contou a história de como acontecia antigamente quando não existia dinheiro e realizamos a encenação de uma feira fazendo a troca da vaca por bananas. Além de ter sido divertido as crianças perceberam que o dinheiro é somente um meio de troca e que a sua existência facilitou muito a vida das pessoas.

Nessa etapa também foi trabalhado uma atividades com figurinhas aonde as crianças puderam classificar aquilo que podemos comprar com o dinheiro. Podemos comprar sentimentos? Podemos comprar pessoas? Alguns questionamentos foram levantados para que as crianças percebessem que o dinheiro também não é tudo na vida. A educação financeira ela vem trazendo esse propósito também de trabalhar valores humanos, o dinheiro não pode ser mais importante do que a vida. Também foi realizado mais um dia de Fabrica dos Brinquedos. Foi feito uma sacolinha ecológica com caixinhas, seria necessário para o momento de fazermos as compras. Com a sacola ecológica foi levantado mais um assunto que a educação financeira traz como propósito, o consumismo desenfreado que o ser humano tem estabelecido. Com a sacola as crianças perceberam que podemos fazer no dia a dia um pouco para ajudar a diminuir o consumo de produtos como, por exemplo, as sacolas plásticas. Aqui a professora fez uma aula que trouxe vídeos mostrando como é importante cuidarmos dos recursos naturais e quando estamos economizando dinheiro também estamos economizando as coisas do planetinha Terra.

Partindo para mais uma etapa. Nessa foi trabalhado com duas atividades conforme Pregardier (2015) O que a menina está fazendo? Para que serve o cofrinho? Tendo como objetivo principal mostrar que o dinheiro é resultado de trabalho e empenho e introduzir do tema poupança. A professora apresentou a figura de uma menina molhando umas plantas com desenhos do cifrão e questionou: O que essa menina está fazendo? Deixou as crianças falarem. Seguem algumas das falas: “Acho que ela ta regando dinheiro (a prof<sup>a</sup> questionou: mas porque dinheiro? Porque esse negocinho assim (fazendo com o dedo o sinal do cifrão) é dinheiro!”, “Acho que ela achava que tinha que plantar dinheiro”, “ isso mesmo, ta regando dinheiro.” “Regando dinheiro. ( Mas por que regando o dinheiro?Pergunta a prof<sup>a</sup>) Porque ela achava que ia nascer um pé de árvore de dinheiro.” “Ela está regando as plantinhas para ter saúde.” Todas as respostas das crianças foram valorizados pela a professora, não importa a resposta certa ou errada, o que importa nesse momento é a busca, a indagação, a dúvida estabelecida.

Depois dessa conversa toda com as crianças, foi realizado um bate-papo

conforme Pregardier (2015, p. 43)

O dinheiro não dá em árvores, mas se formos pensar bem, ele é muito parecido com as plantinhas. Para uma árvore ser linda, grande e que dê muitos frutos, primeiro foi preciso existir uma semente. Essa semente precisou achar um solo fértil, ser plantada, precisou da água da água e do sol para crescer. Pouco a pouco ela foi crescendo, e quanto mais o tempo passava, tinha água e sol, ela continuava crescendo. A plantinha não para de crescer, continua se esforçando e crescendo a cada dia.

Foi apresentado para as crianças uma animação sobre o nascimento de uma plantinha e suas necessidades vitais. Em seguida, conversado com as crianças a respeito da nossa horta. Todos os dias precisamos cuidar para que as plantinhas cresçam e cumpram com o objetivo de ser alimento saudável. Assim também será com o nosso dinheiro, precisamos cuidar dele sempre. Prosseguir conversando sobre o trabalho do pai e da mãe, esse que, assim como a plantinha, não vem do nada, mas sim, é fruto de estudo, esforço e habilidade.

Mas como podemos cuidar do dinheiro? Um aluno respondeu que guardava no cofrinho. A professora provoca mais uma vez. No cofrinho? Mas pra que guardar no cofrinho? Guardamos somente por guardar? Nesse momento foi discutido com as crianças sobre a importância de termos um sonho, e de alimentarmos esse sonho, afinal guardamos dinheiro para realizarmos um sonho. Qual é o sonho de cada um? Aqui as crianças colocaram seus sonhos e o que queriam ser quando crescessem. Muitas discussões e colocações interessantes. Falaram também se já tinham cofrinhos e se alguém já tinha poupança. A prof<sup>a</sup> lembrou que conta poupança é aquela que o dinheiro aumenta. Aquela que abrimos na agência da nossa sala, para guardarmos o dinheiro que ganhamos na fábrica para fazermos a festa. E outra vez abrimos a fábrica para fabricarmos mais um brinquedo, hoje o cofrinho com latinhas de leite.

Em outra etapa realizada a atividade: É importante cuidarmos das coisas? Pregardier (2015, p. 48). Com o objetivo de mostrar que cuidar das coisas é economizar. As crianças demonstraram que entenderam que é preciso cuidar de todas as coisas. Falaram da maneira deles que se cuidar, não precisa comprar outro, com o dinheiro que iam comprar poderiam para fazer outra coisa. Quando questionados sobre: que coisas devemos cuidar, incluíram que devemos cuidar da água, não gastar tanto na torneira para lavar a mão. Também falaram do lixo, que não pode jogar, que vai sujar a rua e a casa. Nesse bate-papo foi possível perceber como eles aprenderam e que a maioria têm noção do que é cuidar. O tema foi enriquecido com a bela história: A aventura da economia de Ana Pregardier. As crianças gostaram muito e fixaram bem o assunto, pois a história versa bem a respeito. Realizamos mais uma fábrica de brinquedos aonde foi feito um caminhão de caixinha. Também realizaram desenhos de como podemos cuidar das coisas

começando pelas coisas da nossa escola. Foi discutido como as crianças devem e podem cuidar dos materiais escolares para colaborarem com os pais.

Mais uma etapa estabelecida para desenvolver a atividade: O que é importante para mim? O que é importante na nossa vida? Perceber quais as coisas necessárias, importantes e supérfluas para a vida. É um pouco complexo para a faixa etária das crianças envolvidas nesse processo de educação, entenderem o que é necessário, importante e supérfluo na nossa vida, mas não é impossível. Foi trabalhado um pouco por dia, sempre revisando com as brincadeiras para que, todas as crianças envolvidas tivessem oportunidade de aprenderem.

Foram três brincadeiras muito interessantes. Segue a descrição de uma conforme Pregardier (2015, p. 87)

Defina três pontos de referência aos quais os alunos devem ir, dependendo da palavra que é dita. Se for dita uma palavra de algum item necessário para a vida, devem correr para um ponto de referência que representa as coisas necessárias; se for dito algum item importante, eles correm para o importante; o mesmo sobre o supérfluo.

As brincadeiras são fundamentais, pois é brincando que a criança aprende. O brincar é parte da vida da criança. É através dessas que a criança estabelece as principais relações com o mundo, tanto social como o natural. “A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não-brincar.” (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, P. 27)

Em outra etapa foi trabalhado “Finança é coisa de criança” com o objetivo de despertar para a observação às atitudes e às escolhas econômicas. Foi utilizado brincadeiras conforme Pregardier (2015, p. 63,64) e uma entrevista com pais e avós sobre como eram suas brincadeiras e brinquedos quando crianças; faziam ou compravam brinquedos?

As crianças demonstraram que entenderam que as nossas escolhas são muito importantes, como por exemplo, no momento de comprar um brinquedo: Será que preciso? Será que os brinquedos que tenho já não são suficientes para eu ser feliz?

As crianças também gostaram de perceber que os pais e avós não precisaram de muito para serem crianças felizes, que a maioria inventou seus próprios brinquedos. Que as escolhas feitas por eles foram muito importantes para as famílias que não podiam comprar brinquedos para os filhos e também para os recursos do planeta: menos consumo, menos gastos de recursos naturais. (tudo isso numa linguagem bem simples para as crianças entenderem).

Outras atividades desenvolvidas, constituindo mais uma etapa, foram: Porque o menino está feliz? (PREGARDIER, 2015, p. 63) e Porque a Filomena está feliz? O objetivo das mesmas era estimular a percepção de alegria e felicidade e perceber

que as pessoas são mais importantes do que o dinheiro e que este é somente um meio. Foi apresentada para as crianças a figura de um menino feliz segurando balões e questionado: Por que o menino está feliz? Deixar as crianças falarem. Segundo Pregardier (2015, p. 63,64) essa atividade é importante para sabermos se tudo o que realizamos até agora está coerente, se o que as crianças aprenderam e traz a percepção de que as pessoas são necessárias e o dinheiro é apenas importante.

A maioria das crianças respondeu que o menino estava feliz porque tinha ganhado um balão. Alguns se ligaram até no número e no tamanho dos balões que há no desenho. Para as crianças, as pessoas são mais importantes, pode ser percebido nos desenhos “O que me faz feliz”. Na maioria dos desenhos a família, ou alguém dela estava presente.

Em relação a Filomena, responderam que ela estava feliz porque ia ganhar uma festa de aniversário.

Finalmente chegou a etapa para o planejamento para a festa dos brinquedos. Com os seguintes objetivos: precisariam conhecer o que é planejar, para isso realizamos a contação da história de Ana Pregardier “a flor que dançava” que relata toda a trajetória de esforço e conquistas de uma menina que sonhava em ter um brinquedo que era uma flor que dançava. Com isso entenderam o que é planejar.

Logo em seguida a professora conduziu como seria essa primeira parte do plano. Então decidiram qual era o brinquedo que iam levar na festa; quantas pessoas iam convidar e quem eram essas pessoas; quais as comidas e bebidas que iam levar; local e decoração também foram definidos e o mais importantes, quantos Poupedis tinham na poupança e se esses eram suficientes para a compra.

Em outro momento da etapa foi planejado o valor de cada lista da festa, o gasto total que daria a festa e também como diminuir os gastos, pois a quantidade de Poupedis não era suficiente para todas as compras. Então as crianças acharam que deveríamos tirar alguns itens da lista. Mas tirar o que? A professora provoca dizendo: será que nossa festa deixará de ser festa se tirarmos o chapeuzinho? Se no bolo não tiver vela? Se a toalha da mesa for nós que fabricarmos? E assim proporcionou reflexões sobre o assunto. Muita conversa foi estabelecida e os acordos firmados sobre o que tiraríamos e o que fabricaríamos.

Foi feita a decoração tais como painel, toalha para a mesa, adereço para usar na festa e também os convites. As crianças foram muito criativas, demonstrando sempre interesse. Assim foram percebendo que como no nosso dia a dia podemos fazer economia, escolhas mais sustentáveis. A loja, que deram o nome Loja dos Balões, foi montada na sala e então realizada as compras. “através da Educação Financeira a criança tem chance de aprender a planejar gastos e a consumir de um modo responsável, livre da alienação consumista. (FILOCRE, 2005, apud LELIS 2006)

O dia da festa chegou. Tudo preparado. As crianças fizeram apresentações sobre o projeto aos convidados, os convidados eram as famílias, amigos e funcionários da escola, tudo aconteceu num sábado à tarde. Foi emocionante para as crianças e também para a professora que recebeu uma linda homenagem da equipe Sicredi, dos amigos, alunos e familiares. A equipe Sicredi Juruena preparou para as crianças uma apresentação muito linda de Super Heróis, foi inesquecível, principalmente para a Filomena que ficou muito emocionada.

Toda essa fantasia vivida é muito importante para a fase que as crianças da pré- escola se encontram. É através da fantasia que eles buscam significados para as coisas reais. As crianças necessitam daquilo que é encantado e mágico.

A avaliação de cada etapa se deu no processo analisando a oralidade das crianças, os registros as reações, as emoções e como as crianças foram modificando seus hábitos.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que a educação financeira desenvolvida com este projeto foi importante para as crianças, pois proporcionou as mesmas uma ampla discussão sobre como podem colaborar com a família, com a escola e com a natureza toda de forma bem simples, basta apenas que se crie o hábito, como por exemplo colocar a roupa no cesto quando tirada, não jogar o lixo no chão, não estragar os materiais escolares, ser feliz com as coisas simples e tantas outras maneiras.

Trouxe para as crianças a reflexão também sobre a importância das coisas simples da vida, como por exemplo, fazer um brinquedo como nossos avós e pais faziam, fazer um passeio com a família, planejar uma festa, como fizemos e que nos trouxe tantas alegrias.

Foi possível ver nas respostas das crianças a preocupação com o meio ambiente e isso demonstra compromisso com aquilo que é amplo que não pertence somente a mim, mas que também é uma extensão do outro, isso se chama envolvimento. A educação financeira pede de nós envolvimento, pois a mesma não se trata só do dinheiro. A educação financeira é ampla, temos que ter em mente que nosso desejo não representa a nossa necessidade. E quando temos o hábito de refletirmos sobre nossos desejos, nos reportamos àquilo que nos coloca Pregardier (2015) “Eu quero ou eu preciso?”.

O importante desse processo de educação que as crianças tiveram a oportunidade de vivenciarem foi que, as respostas vieram deles mesmos, tudo acontece como indagação.

Alguns pais relataram mudanças no comportamento das crianças em casa, como: cuidavam melhor dos gastos com água, das lâmpadas acesas, com

desperdício de comida e também alguns com a preocupação em guardar dinheiro.

## REFERÊNCIAS

Educação Financeira na Escola: ensina fundamental: livro do professor. V. 1. Comitê Nacional de Educação financeira(CONEF)Brasília: CONEF, 2014.

LELIS, Michelle Gomes. **Educação Infantil- Educação Financeira e Empreendedorismo**. Viçosa-MG, Centro de Produções Técnicas, 2006.

PREGARDIER, Ana Paula Mariano. **Educação financeira- Jogos para Sala de Aula: a abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos**- Porto Alegre, RS: Intus Forma: AGE, 2015.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil; Introdução. Brasília. MEC: SEF, 1998.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

### C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

### D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213



## E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286  
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326  
Educação Matemática 148, 156  
Educação Profissional e Tecnológica 121  
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186  
Ensino de Estatística 148, 150, 155  
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299  
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355  
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126  
Escola Família Agrícola 157, 158, 168  
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372  
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326  
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231  
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

## F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295  
Finanças 52, 54, 56  
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50  
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

## G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

## I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177  
Intus Forma 52, 53, 55, 63

## J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

## L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

## M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

## O

Oralidade 62, 64, 69

## P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

## R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

## S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

## V

Vocabulário 3, 4, 64

